



*Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição*

**Posicionamento da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN) em relação às duas Consultas Públicas sobre novas regras para rotulagem nutricional de alimentos (CP nº707 e CP nº708), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**

São Paulo, 23 de Outubro de 2019

As consultas públicas possibilitam que o processo de elaboração de normas seja democrático e transparente.

Em linha com a missão da SBAN, de “*estimular e divulgar conhecimentos no campo da alimentação e nutrição, estabelecer declaração de posicionamento e informar a população sobre assuntos relacionados à essas áreas*” e, considerando a importância da rotulagem nutricional dos alimentos para a promoção hábito alimentar saudável; a Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN) vem por meio desta nota emitir seu posicionamento em relação às duas consultas públicas lançadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre novas regras para rotulagem nutricional de alimentos.

A SBAN entende que a rotulagem nutricional é apenas uma das ferramentas para educação nutricional, não sendo a única nem a mais importante. Ações de educação nutricional nas escolas, por exemplo são também relevantes quando o objetivo é auxiliar a população a adotar uma alimentação equilibrada e, assim, proporcionar uma melhor qualidade de vida.

A SBAN defende que a rotulagem nutricional ofereça ao consumidor informações básicas para escolhas alimentares conscientes, de acordo com as suas necessidades e condições individuais.

A inclusão de informações de nutrientes relevantes, como açúcares na tabela nutricional, que tem importante papel de informar os valores nutricionais de alimentos e melhorias em relação a sua visualização, são também recomendações da SBAN.

A SBAN é favorável à inclusão de uma rotulagem frontal apenas no sentido informativo

para auxiliar e agilizar o consumidor na hora da compra, com destaque para os nutrientes açúcares, gordura saturada e sódio, não classificando o alimento com base nestes três nutrientes, pois acredita que é uma forma simplista e pode gerar enganos.

A SBAN entende que modelos de rotulagem frontal híbridos (informativo + interpretativo) são os mais adequados, uma vez que ajudam na diferenciação rápida de produtos e mantêm a característica informativa que é fundamental para a educação nutricional.

Desta forma, o modelo gráfico que a SBAN sugere é o abaixo:



Este modelo é baseado nos atuais *Guideline Daily Amounts* (GDA), que informam a quantidade do nutriente (em gramas ou miligramas) e o percentual referente ao valor diário recomendado. A alteração sugerida é o uso de cor vermelha para destacar os nutrientes com alto conteúdo.

Além disso, a SBAN é contrária a modelos de rotulagem frontal alarmistas que pretendam substituir a informação nutricional *por medo* ou imposição negativa de consumo, acredita que os símbolos de advertência não educam, pelo contrário, geram alarde e podem criar conceitos enganosos frente aos consumidores, de que produtos alimentares são perigosos.

As mensagens positivas sempre são mais eficientes para adoção de hábitos de vida, mais saudáveis (como os alimentares).

Recentemente tivemos, o modelo de advertência implementado no Chile, que desde a sua implantação (2016) não apresentou os resultados esperados (melhoria dos hábitos alimentares) pelo contrário os dados mostraram um aumento na prevalência do sobrepeso e obesidade nesse período (2016-2019) (Fonte: *OECD Health Statistics 2019* <https://doi.org/10.1787/67450d67-en>). O próprio ministro da saúde do Chile disse que a

abundância do selo fez com que perdesse sua relevância. (Fonte: <https://lnkd.in/dxmpA4N>)

Desta forma, o Brasil não deveria seguir o exemplo de um modelo que não se provou efetivo.

A SBAN está de acordo com a inclusão da coluna de declaração dos valores nutricionais por 100g ou mL do alimento, desde que as colunas referentes à porção e percentual de valor diário (%VD) sejam mantidas.

A SBAN acredita que a declaração por porção é a que mais se aproxima da realidade de consumo, do entendimento do consumidor e uma das ferramentas mais efetivas de incentivo a hábitos alimentares saudáveis.

Sabemos que a porção real consumida por cada pessoa é variável e, assim, a definição de um tamanho de porção nunca será o valor exato consumido por toda a população. Porém, a definição de um tamanho de porção para cada grupo de alimento, seja porção recomendada ou mediana de consumo, é uma medida mais próxima do valor de consumo do que uma padronização por 100g.

A população está acostumada a utilizar 'porção' como referência de recomendação e de expressão de consumo: o Brasil trabalhou por muitos anos com o conceito de porções, e os Guias Alimentares do mundo todo adotam esse conceito de porções recomendadas. A informação sobre tamanho de porções e medidas caseiras é amplamente divulgada na forma de guias e outros formatos; inúmeras fontes trazem o número de porções preparadas; e as pesquisas de hábito alimentar usam a porção como base de expressão de consumo.

A padronização da declaração de valor nutricional por 100g de alimento não é prática para o consumidor, já que a grande maioria dos alimentos não é consumido nessa quantidade. A SBAN reconhece que é necessária uma melhor informação sobre o que está nos alimentos. Entretanto, quando a informação é simplificada demais, isso também pode esconder a verdade. Neste sentido, a declaração nutricional por 100g pode ser confusa e enganosa.



*informação de qualidade em alimentação e nutrição*